

A esmola para o Diabo

→ **Classificação:** Lendas e mitos

→ **Assunto:** História de como Deus (ou o Diabo) recompensam os homens que bem os assistem.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** S. Bartolomeu do Mar

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Artur Miquelino
- **Data de nascimento:** 1928
- **Residência:** Esposende

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:11

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Fevereiro 2012
- **Palavras:** 487

A esmola para o Diabo

Foi a São Bento... [...]. Eu não posso andar a pé; nunca gostei de andar a pé. Mas também não posso. Não posso... Dá-me logo... Dá-me logo dor nos tornozelos. Não posso ir longe. Vou daqui a fora, mas... pouca coisa.

Então foi a São Bento a pé. [...]

- Eu não acredito nisso! -eu só, sozinho: -Eu não acredito nestas coisas, que tu que tiras os cravos. Mas, se me tirares o meu, olha (sabes que eu que não posso andar): vou a pé! Nem que fique pelo caminho!

Eu sozinho, eu e ele – eu não dizia isto à frente de ninguém, estou a dizer agora! Eu cheguei em casa, disse à minha mulher:

- Olha, passa-se isto assim-assim...

Não! Depois de... Andei, coisa e tal... Fui ver o cravo... e não encontro nada.

- É impossível...

Eu comecei a correr tudo... nada. Eu assim:

- Olha, sabes que, aquele cravo que eu tinha, desapareceu.

- Ai é?

- Anda ver, filha! Anda ver...

Ela veio:

- Desapareceu; desapareceu...

[...]

- Pronto. Agora tenho que ir a... tenho que ir a São Bento. Quem é que vai agora para São Bento daqui, para irmos todos juntos?

Foi então – essa, a do, a do... a do Pernas [?], a do Garrafá [?], a minha mulher e eu. [...]

Sempre lá fui, a São Bento. Demos a volta lá, a rezar... Pois está claro, a agradecer, porque quando os santos – quando Deus não quer, os santos não ajudam! É. Quando Deus... Mas os santos, se ajudarem, a coisa ajeita-se.

- Ele é bom rapaz... [...]

Demos a volta. No fim da volta, [...] para vir para a camioneta. Para cá, tinha camioneta. Ui, era muito lenta... [...] Vou àquele coiso ao lado que tem lá... [...] mas é para o Diabo! Tem lá: “Uma esmolinha para o Diabo”. Uma esmolinha para o Diabo, pois, está claro: para cigarros! Uma esmolinha para o Diabo – para cigarros. Aquilo é tudo treta, aquilo é lá para os ladrões. Eu vou ao bolso, à carteira: *tau* – cinco coroas. Cinco coroas, cinco *melréis*¹... Parece-me que foi cinco coroas². A minha mulher:

- Tu bostaste dinheiro aí?

E eu:

- Então não vês ali? Uma esmolinha para cigarros para o Diabo.

- Uh... -começou a mandar vir, a minha mulher.

Começou a mandar vir... Quando botei o pé para descer da camioneta, estavam as cinco coroas no chão. Estavam as cinco coroas no chão... Diz ela:

- Olha, as cinco coroas que tu deste, estão aqui.

- Pega. Estavas a chorar, -para a minha mulher, -estavas a chorar...

- Não quero esse dinheiro!

É verdade, isto é verdade!

¹ Expressão popular, o mesmo que mil-réis, expressão coloquial para definir um escudo.

² Coroa: antiga moeda de ouro de 10.000 reis. Neste contexto, o informante parece referir-se à antiga moeda de 2\$50, chamada “5 coroas” (5 moedas de 50 centavos).